

Madrasha Chalabít, 20 de dezembro de 1956.

Caros Sheyan e Fleinfeld, e Chaitdikt:

Assim que ~~eu~~ resolvemos cancelar minha sabbatut para o Brasil embaide para o curso de "mosaksei meshek", julguei de meu dever enviar-lhes, especialmente ao grupo central da direção, algumas palavras pessoais sobre o assunto, além das cartas e explicações oficiais. Infelizmente, somente hoje, já passados uns 10 dias, posso realizá-lo e isto porque a decisão foi tão súbita e a revisão dos planos tão rápida — ainda que seria, reprovável e correta — que, mesmo tempo que eu tinha que me readaptar psicológica-mente à nova situação, tinha também que ~~eu~~, praticamente, correr atrás do curso já iniciado e alcançar o seu atraso em que estava. Este trabalho foi árduo e me ocupou o tempo e a concentração disponíveis. Hoje, que já estrei um ritmo normal de vida e de estudos, volto entas escrivê-lhes.

Vocês bem sabem que a preocupação pelo movimento, e em particular o movimento no Brasil, foi sempre e continua sendo, a preocupação fundamental, minha pessoal, e de todos o grupo de companheiros responsáveis e conscientes. Constantemente discutimos, ~~discutímos~~ e hoje, como ontem e como o será amanhã, nossas preocupações e lides básicas: ① o movimento, do qual saímos e ao qual nos juntamos, e do qual tiramos força espiritual e insubstituível apoio humano e político. ② o meshek, que estamos construindo, realmente, meta de realização pessoal e coletiva, onde viveremos o que concebemos em nossas pautas e corações; como, simultaneamente, instrumento e base de continuidade de nossa ação e potência trunfante.

Estes dois elementos, movimento e meshek, tornaram-se uma unidade, de ~~nossas~~, responsabilidade e de interesses, hoje, e queremos que para sempre. Foi partido desta premissa, que o kibutz resolviu de minha sabbatut para o Brasil, apesar de todas as pesadas dificuldades que isto trazia. Meu trabalho em casa, especialmente no campo "meshek" manda se tornando cada vez mais necessário, e isto torna-se uma exigência vez facilmente vencível, quando o kibutz cresce como o nosso, a população aumenta seu ritmo acelerado e constante, e o problema da subsistência (já por si difícil) é ultrapassado pela obrigaçao dos crescimentos e da ampliação. Mas, nossa convicção de que havia que dar um serio impulso à trunfa, especialmente na época em que vocês già para ~~sair~~ sair para "alí" reunem todos os outros problemas e queremos optar pela sabbatut.

A realidade, ~~Brasil~~, por sua vez, reuni todos os "boas intenções". E' impossivel querer construir um kibutz grande, de economia sólida, com população numerosa (classe, pais, filhos, etc.), devendo ficar e viver e progredir, seu empate forças poderosas. Forças em todos os sentidos, mas também va direção, principalmente.

